



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2022: SIC - XXXIV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2022
<b>Local</b>	Campus Centro - UFRGS
<b>Título</b>	Relação entre o consumo de ingredientes culinários e os depósitos de gordura visceral em gestante
<b>Autor</b>	AMANDA SILVEIRA DA SILVA FOLADOR
<b>Orientador</b>	JULIANA ROMBALDI BERNARDI

A incidência de obesidade aumentou nas últimas décadas e o acúmulo específico de gordura na região visceral apresentou maior relação com desfechos negativos em saúde. Foi observado, concomitantemente, um crescimento no consumo de alimentos ultraprocessados, inclusive durante período gestacional. Porém, a relação entre o padrão de consumo alimentar e os depósitos de gordura visceral durante a gestação ainda não é esclarecida. Assim, o objetivo deste estudo é identificar a relação entre o padrão de consumo alimentar gestacional e os depósitos de gordura visceral materna. Trata-se de um estudo observacional realizado entre 2016 e 2018 com gestantes de Porto Alegre durante consulta pré-natal em Unidade Básica de Saúde. O consumo alimentar gestacional foi estimado através de recordatório alimentar habitual, utilizando a classificação NOVA. Os depósitos de gordura visceral foram aferidos por ultrassonografia pelo método de Armellini. A amostra foi estratificada em dois grupos (G1 e G2) de acordo com o quartil da espessura do tecido adiposo visceral (TAV). G1 incluiu gestantes entre o 1º e 3º quartil e o G2, gestantes no 4º quartil. Para as análises bivariadas foi utilizado o teste U de Mann-Whitney e em todas as análises o nível de significância adotado foi de 5%. Foram incluídas 154 gestantes, sendo 115 (74,67%) no G1 e 39 (25,32%) no G2. Em relação ao estado nutricional, 89,75% (n= 35) gestantes do grupo G2 estavam com excesso de peso no momento da coleta de dados em comparação com 52,64% (n= 60) das gestantes do G1, apresentando uma diferença significativa ( $p < 0,001$ ). Não houve diferença significativa entre o consumo energético total diário ( $p = 0,513$ ) nos dois grupos. Entretanto, o percentual de consumo de ingredientes culinários (açúcar, sal, óleos e gorduras) das gestantes do G2 era significativamente maior ( $p < 0,001$ ) do que das gestantes do G1. Assim, os resultados do presente estudo sugerem que os ingredientes culinários podem estar relacionados com acúmulo de gordura na região visceral em gestantes.